

MILHO – 13 a 17/02/2023

Análise de mercado do milho – médias semanais

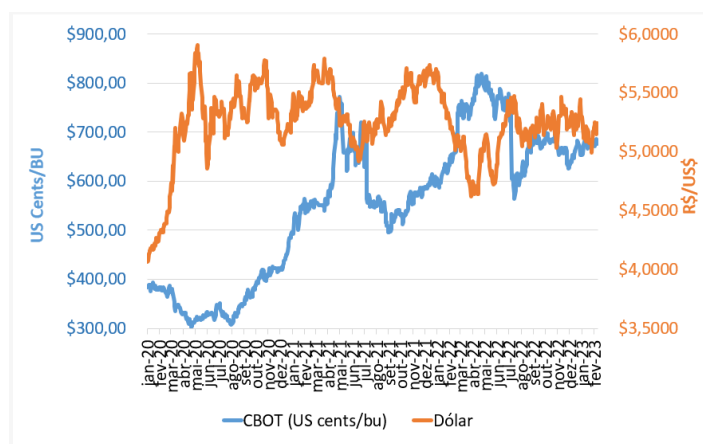
	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação semanal
Preços ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	76,23	62,88	62,00	-18,67%	-1,40%
Londrina/PR	R\$/60Kg	92,00	75,00	75,00	-18,48%	0,00%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	94,00	82,33	83,00	-11,70%	0,81%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	82,50	73,00	72,50	-12,12%	-0,68%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	93,00	78,00	78,00	-16,13%	0,00%
Preços ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	97,40	85,60	87,20	-10,47%	1,87%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	87,40	89,80	90,40	3,43%	0,67%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	95,00	88,80	88,00	-7,37%	-0,90%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	255,45	266,32	267,47	4,71%	0,43%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	290,40	312,40	312,60	7,64%	0,06%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	132,65	132,20	131,53	-0,84%	-0,50%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	121,81	125,65	125,58	3,10%	-0,06%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	88,39	89,26	90,61	2,51%	1,52%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	96,41	85,38	86,03	-10,77%	0,77%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,17	5,21	5,20	0,58%	-0,12%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

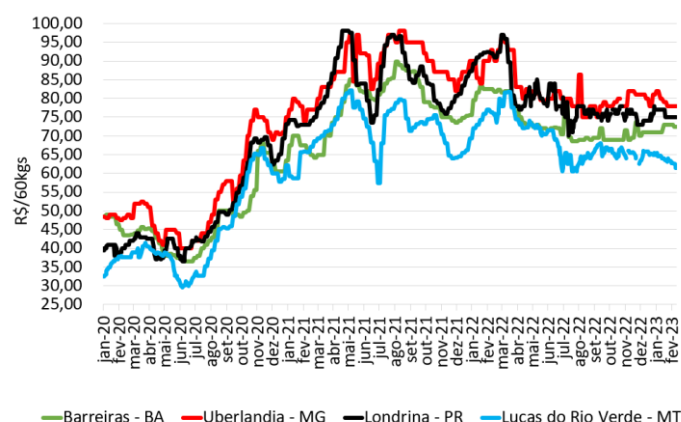
*Preço Mínimo: MT: R\$43,26; PR: R\$55,20; RS: R\$55,20; BA: R\$53,13; MG: R\$55,20

COTAÇÕES CBOT E DÓLAR



Fonte: CME Group e BACEN

COTAÇÕES MERCADO FÍSICO PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTOR



Fonte: Conab - Siagro

FORMAÇÃO DE PREÇOS

A safra brasileira vem se consolidando e a formação dos preços está diretamente atrelada à disponibilidade do grão para comercialização interna e para as exportações. Em relação aos preços pagos aos produtores, ocorreram poucas variações nas praças em destaque, conforme quadro “Análise de mercado do milho – médias semanais”.

Na Bolsa Brasileira (B3), os preços dos contratos futuros apresentam movimentações negativas no acumulado da semana, a pressão nas cotações decorre da elevação na oferta, considerando o avanço da colheita da 1ª safra e a implantação da semeadura da 2ª safra. A cotação também sofreu pressão após informações de casos de gripe aviária em países da América do Sul.

A Bolsa de Cereais de Buenos Aires informou, dia 16/02/2023, que o plantio do milho da safra 2022/2023 foi finalizado, com área estimada de 7,1 milhões de hectares. O país vem sofrendo com a seca em mais uma temporada de *La Nina*, que afetou a produtividade da cultura e motivou revisões da safra, ficando a projeção em 44,5 milhões de toneladas, segundo aquela instituição.

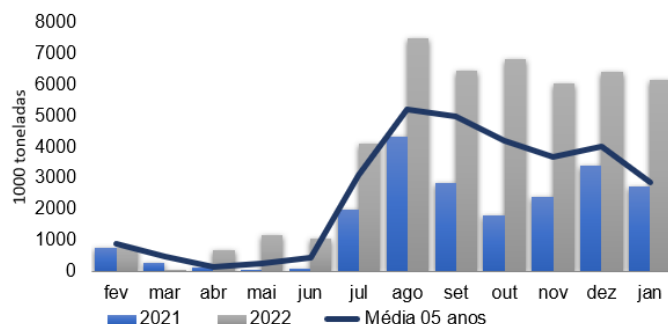
Com relação à 1ª safra no estado de Minas Gerais (MG), a Sureg/MG informa que: “A colheita evolui nas áreas irrigadas onde o milho foi semeado mais cedo. Se por um lado no sul de MG os produtores estão receosos devido à baixa radiação solar devido aos dias chuvosos, por outro, no Triângulo e Noroeste estão otimistas, mas ainda é cedo para correções relevantes nas produtividades. Devido à heterogeneidade de plantio, teremos uma colheita que se estenderá até maio”.

Com relação à evolução da 1ª safra no estado do Paraná, a Sureg/PR informa que: “A maior parte das lavouras (83%) são consideradas boas, 15% regulares, e 2% ruins. Na semana, o bom volume de chuvas freou o ritmo da colheita. A colheita é realizada majoritariamente na região Sudoeste do estado (Francisco Beltrão e Pato Branco), alcançando 8% da

área total do estado, se o clima permitir, seguirá avançando com maior força nas próximas semanas”. Já, com relação à 2ª safra no estado do Paraná: “O plantio já iniciou há um mês, porém com lenta evolução motivada pelo tempo chuvoso das últimas semanas, e o alongamento do ciclo da soja, atrasando sua colheita. As lavouras estão em boas condições, majoritariamente em germinação e o clima tem sido favorável à cultura. O plantio deve seguir evoluindo nos próximos dias”.

Dada a situação hídrica no Estado do Rio Grande do Sul, destaca-se as informações ofertadas pela Sureg/RS: “Semeadura considerada encerrada e a colheita segue evoluindo bem. O clima seco favoreceu a secagem da palha e dos grãos da planta, bem como a entrada das máquinas nas lavouras. Produtividades obtidas nas áreas sem irrigação é baixa. Chuvas esparsas favoreceram lavouras em florescimento e enchimento de grãos, porém, chegam em momento que mais da metade da área do estado já definiu seu potencial de rendimento. Nas áreas semeadas tardiamente, foi realizada aplicação de fertilizante nitrogenado e herbicidas nas regiões beneficiadas pelas chuvas. Cabe salientar que as áreas colhidas e em maturação até o momento recebem maior aporte de recursos tecnológicos em comparação com as semeadas tardiamente, assim, tem-se uma expectativa de produtividade significativamente maior para as primeiras, situação alterada pela estiagem que assola o RS”.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: Secex, Conab

Com relação às exportações do milho brasileiro, segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), o Brasil exportou 1,26 milhão de toneladas de milho no acumulado de duas semanas deste mês, ultrapassando o volume de 0,76 milhão de toneladas embarcado durante todo o mês de fevereiro do ano passado.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

A evolução da safra vem possibilitando a maior disponibilidade do grão no mercado interno e para exportações. Apesar do aumento da disponibilidade, a demanda interna aquecida e a retomada das compras do milho brasileiro pela China, deve manter o preço do milho em patamares atrativos ao longo do ano.